

Regional

VARGEM ALTA

Instituto Jones dos Santos Neves
Biblioteca

Coronel desviou até linha de trem

A Estrada de Ferro Leopoldina teve seu curso mudado há 100 anos para passar na propriedade de um coronel

Alessandro de Paula
RIO NOVO DO SUL

Temido por moradores e respeitado pelas autoridades, o coronel mineiro Carlos Gentil-Homem, que viveu no Sul do Estado, entre Rio Novo do Sul, Piúma, Iconha e Vargem Alta, há 100 anos, se tornou uma lenda naquela região.

Uma das histórias que cercam o coronel, conhecida praticamente por todos os moradores da localidade de Guiomar, em Vargem Alta, é a de que ele foi tão poderoso que fez desviar o traçado da Estrada de Ferro Leopoldina, – hoje, Ferrovia Centro-Atlântica, que liga Cachoeira a Vitória –, para que a linha férrea pudesse passar dentro de sua propriedade.

A alteração no traçado da ferrovia foi fundamental para o surgimento de algumas localidades e distritos de Vargem Alta, como Jaciguá, Ipê e a Sede, uma vez que a linha não passaria por estes locais.

No projeto original, a linha férrea passaria por um trecho à direita, entre o distrito de Soturno, em Cachoeira de Itapemirim, e a localidade de Itibiruí, que por causa dessa história recebeu na época o nome de Engano.

“Ele tinha vários capangas e obrigou que a estrada de ferro passasse por aqui (Guiomar). Todo

mundo tinha medo dele, pois era bravo”, disse o agricultor João Batista Costalonga, 72.

Segundo moradores, a influência de Gentil-Homem era tanta que ele deu o nome de suas três filhas às estações: Guiomar, Matilde e Virgínia, esta atualmente Jaciguá.

O coronel foi o primeiro prefeito de Rio Novo do Sul. Ele era tão respeitado que, no ano anterior à sua morte, o então presidente do Estado, Bernardino Monteiro, foi visitar o coronel, que estava doente.

O coronel Carlos Gentil-Homem morreu no dia 11 de abril de 1920 e seu corpo está sepultado no cemitério de Guiomar.

A dona de casa Alaíde Correa Costalonga, 60, cuida, com a ajuda do marido, o agricultor Miguel Costalonga, 61, da igreja local, situada ao lado do cemitério.

“Uma vez, o coronel mandou dar uma surra em um peão da fazenda, que quase matou o homem”, recorda Miguel.

A ferrovia

Desvio mudou projeto original



Ajuda para região crescer

Pesquisador da história das ferrovias, o engenheiro agrônomo Paulo Thiengo, ressalta a importância que Carlos Gentil-Homem teve para toda a região.

Ele afirma que não há comprovação histórica de que o coronel

tenha interferido na mudança do traçado da linha férrea, mas explicou que o terreno onde foi construída a estação de Guiomar foi doado por Carlos Gentil-Homem.

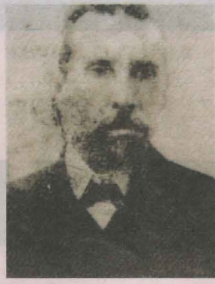
Além disso, ele conseguiu transferir a localidade de Rodeio, que ficava em Iconha, para a jurisdição de Rio Novo, onde foi prefeito.

Segundo o pesquisador, até 1907, a ferrovia pertencia à Estrada de Ferro Sul do Espírito Santo. Em 1902, já tinham sido construídos 30 quilômetros de leito preparado, passando por Rodeio, Concórdia e Paraíso, faltando apenas os trilhos.

“A Leopoldina Railway, companhia inglesa que assumiu a ferrovia, desprezou este traçado a partir de Engano, atual Ibitiruí, e optou por Ipê-Açu, Guiomar, Virgínia e Soturno. Vargem Alta surgiu com a ferrovia.”



CASA onde coronel morou na região



TRECHO DA ESTRADA DE FERRO que coronel Carlos Gentil-Homem (destaque) mandou desviar do projeto original

História pode virar roteiro turístico

A Prefeitura de Vargem Alta quer aproveitar a história do coronel Carlos Gentil-Homem para criar um roteiro turístico, que também irá explorar a paisagem bucólica do lugar, como as cachoeiras, pousadas e matas.

“Existe muita história e uma beleza natural fantástica. Acreditamos que podemos fazer um rotei-

ro com várias opções e atrair visitantes para aquela região”, destacou o prefeito João Bosco Dias.

Uma das propostas é criar o primeiro parque municipal na região da Cachoeira do Caiado, ponto turístico com uma queda d’água muito frequentada.

Atualmente, o local é de propriedade particular. A entrada é gra-

tuita e os proprietários preparam chalés e um bar e lanchonete para atender aos turistas.

João Bosco destacou ainda que quer recuperar patrimônios históricos, como a estação ferroviária de Guiomar, que está em ruínas, e a casa em que viveu o coronel Carlos Gentil-Homem.

“Vamos incentivar os proprietários rurais e empresários e ajudá-los com capacitação para que invistam no turismo, pois é uma região bonita e com clima maravilhoso”, afirmou.

O funcionário público e ambientalista João Luiz Madureira defende o potencial da região para o turismo. Proprietário de terra, ele implantou em sua área a reserva particular do patrimônio nacional (RPPN) Mata da Serra e investe em estrutura para receber os turistas.

“É uma região bela. A história, tanto da ferrovia quanto do coronel, é muito interessante. É preciso incentivo e projetos para desenvolver o turismo”, argumentou João Luiz.



CACHOEIRA DO CAIADO: prefeitura estuda transformar local em parque

CASOS



Cobra de estimação

O agricultor Miguel Costalonga, 61, conta que havia uma cobra que era protegida pelo coronel Carlos Gentil-Homem.

“Um dia, um cavalo foi picado e um peão, que não sabia da história, a matou. O coronel mandou dar-lhe uma surra que quase o matou.”



Cercado por capangas

De acordo com a agricultora Maria Justina Rossi Deprá, 84, o coronel Gentil-Homem vivia cercado por capangas e era muito temido pelas pessoas na região.

“Eu conheci um capanga dele, que vivia escondido. Ele morreu há pouco tempo. Até em Vitória, todo mundo abaixava a cabeça para o que ele dizia”, contou a agricultora.



Autoridade maior

O aposentado Evandro Magnago, 78, lembra que o coronel Gentil-Homem era a autoridade maior da região onde viveu e todos faziam o que ele mandava.

“Se chegava alguém na comunidade que não era do seu agrado, ele mandava logo que a pessoa sumisse de lá.”